

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III**

**DANIELLE INOCÊNCIO MAGALHÃES
JÉSSYCA LÔBO RODRIGUES**

**VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES
REALIZADAS NO SETOR SAÚDE – GOIÂNIA**

GOIÂNIA GO

2020

DANIELLE INOCÊNCIO MAGALHÃES
JÉSSYCA LÔBO RODRIGUES

**VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES
REALIZADAS NO SETOR SAÚDE – GOIÂNIA**

Trabalho realizado para obtenção de nota na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III do Curso de Enfermagem da PUC Goiás.

Orientadora: Gabriela Butrico

GOIÂNIA GO

2020

SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO	4
OBJETIVO	6
MÉTODO	6
Tipo e Local de Estudo	6
População	7
Critérios de Exclusão	8
Coleta e Análise dos Dados	8
Procedimentos Éticos	8
RESULTADOS	9
DISCUSSÃO	12
CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS	14

RESUMO

Introdução: O envelhecimento pode ser compreendido como um processo dinâmico, progressivo e individual que abrange alterações de caráter morfológico, funcional, bioquímico e psicológico (LANA; SCHNEIDER, 2014). O aumento da expectativa de vida decorrente das transformações e avanço tecnológico e conseqüentemente da população idosa tem sido acompanhado por importantes demandas a serem estudadas dentre elas a violência contra a pessoa idosa, merece especial atenção devido às sequelas físicas e psicológicas que a mesma desenvolve nessa população (SILVA; DIAS, 2016). Os atos de violência praticadas contra a população idosa, ocorrem de diversas formas e em diferentes situações, mediante ações ou omissões realizadas uma única vez ou muitas vezes, ocasionando prejuízo a condição física, emocional e social (PEREIRA *et al.*, 2019).

Objetivo: Descrever as notificações de violência contra o idoso no município de Goiânia, a partir das notificações do DATASUS, no período de 2009 a 2018. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo realizado com dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - versão Net (Sinan Net) abrangendo as notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências na população de idosos (> 60 anos) durante o período de 2009 a 2018, no município de Goiânia, Goiás.

Resultados: Foram registradas 577 notificações de violência contra idosos nos estabelecimentos notificadores do Sinan Net no período de 2009 a 2018. A violência de caráter físico obteve maiores números de casos estando normalmente associada ao processo de fragilidade e dependência do idoso. **Conclusão:** A partir dos resultados apresentados neste estudo, conclui-se que a forma de violência prevalente na pessoa idosa foi a violência física, acometendo em maior quantidade o sexo masculino, em indivíduos autodeclarados brancos e com escolaridade referente a ensino fundamental I incompleto. Aponta-se também necessidade de aprimoramento, os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação geram informações que contribuem para avançar na capacitação dos profissionais de saúde, consolidação e melhoria das redes de apoio às vítimas, monitoramento e prevenção dos casos de violência contra idosos.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo dinâmico, progressivo e individual que abrange alterações de caráter morfológico, funcional, bioquímico e psicológico, com modificações no papel social, renda, independência e estrutura anatômica. Faz parte do processo natural da vida humana a qual o indivíduo pertence, sendo essas transformações a base do envelhecer (LANA; SCHNEIDER, 2014).

O aumento da expectativa de vida decorrente das transformações e avanço tecnológico e conseqüentemente da população idosa tem sido acompanhado por importantes demandas a serem estudadas, dentre elas a violência contra a pessoa idosa, merece especial atenção devido às sequelas físicas e psicológicas que a mesma desenvolve nessa população (SILVA; DIAS, 2016).

Diante do processo de envelhecimento da população, Oliveira *et al.* (2018) afirma que os idosos se tornam mais fragilizados e susceptíveis à violência na medida em que necessitam de maiores cuidados físicos ou apresentam dependência física ou mental. Dessa forma, quanto maior a dependência, maior o grau de vulnerabilidade e conseqüentemente maior índice de violência.

No entanto, Aguiar *et al.* (2015), traz que as características da sociedade brasileira, apresentam sérias dificuldades socioeconômicas, o preconceito contra o envelhecimento e o culto à juventude, também são fatores favorecedores da disseminação da violência, assim, o que se faz crer que o problema seja bastante frequente e apresente variadas causas.

Diante dessa circunstância a Organização Mundial da Saúde (OMS), define violência como um ato que seja exercido de forma intencional sendo de força, poder, ameaça que pode ser contra si próprio ou contra outros indivíduos resultando em lesões físicas ou psíquicas.

O termo violência abrange diversos tipos e fatores que podem se fazer presentes na vida cotidiana de qualquer indivíduo, podendo ser abordado como: abuso físico, psicológico, sexual, financeiro e econômico e abandono (SOUZA; MINAYO, 2010).

Os atos de violência praticadas contra a população idosa, ocorrem de diversas formas e em diferentes situações, mediante ações ou omissões realizadas uma única vez ou muitas vezes, ocasionando prejuízo a condição física, emocional e social desse indivíduo, tanto no ambiente intrafamiliar ou extrafamiliar (PEREIRA *et al.*, 2019).

O Estatuto do Idoso no Brasil se ressaltava diante a necessidade de discutir os direitos dessa população, objetivando esclarecer os deveres das famílias, das instituições, do governo e do cidadão comum em relação aos cuidados e apoio ao idoso. O cap. IV, art.19, §1 declara que a violência contra a pessoa idosa é toda e qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause, dano ou sofrimento físico e/ou psicológico e até mesmo a morte (BRASIL, 2003).

Dentre as formas de violência mais frequentes em idosos destaca-se a física caracterizada e identificada por meio de atos agressivos e outras ações mais graves contra a integridade corporal da vítima, que em alguns casos resulta em morte. Um dos locais onde ocorre com maior frequência esse tipo de violência contra a pessoa idosa é em seu próprio lar ou na residência de um familiar, em seguida as ruas e instituições de longa permanência (BRASIL, 2013).

Já a violência psicológica corresponde às formas de tensão emocional, causada por ações que possam menosprezar, desprezar ou agir de modo preconceituoso e discriminatório contra a pessoa idosa, uma vez que esses atos podem gerar consequências como o isolamento, solidão, tristeza, sofrimento mental e depressão que podem contribuir para processos autodestrutivos, como por exemplo ideação ou suicídio consumado (BRASIL, 2013).

O abuso sexual é outro delito grave, pois adentra nas condições físicas e psicológicas dos longevos, mediante o aliciamento, ameaças e agressão física. Este é um tipo de violência que acomete frequentemente a população idosa (OLIVEIRA, *et al.* 2012).

O abandono também é uma forma de violência contra o idoso que ocorre frequentemente, sendo ele material caracterizado pela omissão injustificada na assistência familiar, assim ocorrendo quando o responsável pelo sustento de uma determinada pessoa deixa de contribuir com a subsistência material. Já o abandono afetivo consiste na ausência de cuidado e participação na vida do idoso, como pelo desrespeito aos seus direitos da personalidade e direito de conviver no âmbito da família (VIEGAS; BARROS, 2016).

A negligência é outro fator crucial ao qual adentra nas formas de violência contra a pessoa idosa e expõe as várias formas de menosprezo e abandono para com eles. Desse modo poderíamos iniciar pelas ações cometidas no serviço público, bem como na área da saúde, com o descaso e a ineficiência dos órgãos de vigilância sanitária em relação a fiscalização dos abrigos e as clínicas de saúde, embora haja normativas rigorosas para a realização de uma fiscalização fiel e coerente, há dados que mostram o contrário, ou seja,

a insuficiência das mesmas, permitindo assim que as situações de violência institucional sejam mantidas e negligenciadas fazendo com que elas sejam perpetuadas. As situações mais comuns adentram-se na inadequação das instalações, da precariedade na assistência ao idoso ou falta da mesma e no isolamento desses idosos em seus aposentos (BRASIL, 2013).

O abuso econômico, financeiro e patrimonial é outro tipo de violência que se destaca na população idosa, que consiste na exploração inapropriada e ilegal de seus patrimônios e recursos financeiros sem o consentimento do idoso. Essa forma de violência pode partir tanto de pessoas desconhecidas que dizem ter a intenção de auxiliar o idoso na administração de seu dinheiro, como principalmente pelos próprios familiares no que se refere a aposentadoria, imóveis e pensões (SAMPAIO, *et al.*, 2017).

A partir da escassez de estudos acerca das características das agressões e dos agressores na violência contra pessoas idosas no Município de Goiânia, o estudo em questão se faz necessário como forma de aprofundamento e pesquisa de dados referentes a essa temática e o perfil dos envolvidos.

OBJETIVO

Descrever as notificações de violência contra o idoso no município de Goiânia, a partir das notificações do DATASUS, no período de 2009 a 2018.

MÉTODO

Tipo e Local de Estudo

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo realizado com dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - versão Net (Sinan Net) abrangendo as notificações de violência doméstica, sexual e/ou outras violências na população de idosos (> 60 anos) durante o período de 2009 a 2018, no município de Goiânia, Goiás.

Para os fins de notificação no Sinan Net, violência é considerada como "o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de

resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação" (BRASIL, 2013).

População

Segundo diretrizes do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), são passíveis de notificação de violência contra a pessoa idosa casos suspeitos ou confirmados de:

Violência física (serviça física, maus-tratos físicos ou abuso físico): atos violentos, nos quais se faz uso da força física de forma intencional, não acidental, com o objetivo de ferir, lesar, provocar dor e sofrimento ou destruir a pessoa, deixando, ou não, marcas evidentes no seu corpo.

Violência psicológica: toda forma de rejeição, depreciação, discriminação, desrespeito, cobrança exagerada, punições humilhantes e utilização da pessoa para atender às necessidades psíquicas de outrem.

Tortura: ato de constranger alguém com emprego de força ou grave ameaça, causando-lhe sofrimento físico ou mental com a finalidade de obter informação, declaração ou confissão da vítima ou de terceira pessoa, provocar ação ou omissão de natureza criminosa, em razão de discriminação racial ou religiosa.

Violência sexual: qualquer ação na qual uma pessoa, valendo-se de sua posição de poder e fazendo uso de força física, coerção, intimidação ou influência psicológica, com uso ou não de armas ou drogas, obriga outra pessoa - de qualquer sexo - a ter, presenciar, ou participar, de alguma maneira, de interações sexuais ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, com fins de lucro, vingança ou outra intenção.

Tráfico de seres humanos: inclui o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento de pessoas, recorrendo à ameaça, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade, ao uso da força ou a outras formas de coação, ou à situação de vulnerabilidade, para exercer prostituição, ou trabalho sem remuneração, escravo ou de servidão, ou para remoção e comercialização de órgãos, com emprego ou não de força física.

Violência financeira (econômica): ato de violência que implica dano, perda, subtração, destruição ou retenção de objetos, documentos pessoais, bens e valores de outrem.

Negligência (abandono): omissão pela qual se deixou de prover as necessidades e os cuidados básicos para o desenvolvimento físico, emocional e social de outrem.

Intervenção legal: ato violento praticado durante intervenção por agente legal público, isto é, representante do Estado, polícia ou de outro agente da lei no uso da sua função.

Critérios de Exclusão

Notificações incompletas ou indeterminadas e dados anteriores a 2008.

Coleta e Análise dos Dados

Os dados foram captados por meio da *Ficha de notificação/investigação individual de violência doméstica, sexual e/ou outras violências*, que contém variáveis sobre: vítima/pessoa atendida, ocorrência, tipologia da violência, consequências da violência, lesão, provável agressor, evolução e encaminhamentos. A ficha é preenchida nos serviços de saúde e outras fontes notificadoras (asilos, centros de convivência, centros de referência para vítimas de violência) e os dados são digitados no Sinan Net no nível municipal e transferidos para as esferas estadual e federal para compor a base de dados nacional.

As notificações de violência contra idosos foram analisadas segundo: características demográficas das vítimas (sexo, idade, raça/cor da pele, escolaridade, situação conjugal, presença de deficiência ou transtorno); características da ocorrência (local, violência de repetição, natureza da lesão, parte do corpo atingida, evolução); tipo de violência e meio de agressão. Os registros foram importados do Sinan Net e as análises estatísticas descritiva foi realizada.

Procedimentos Éticos

O projeto não requer aprovação do comitê de ética por tratar-se de dados secundários disponíveis no DATASUS, conforme disposto em Resolução 466/2012.

RESULTADOS

Foram registradas 577 notificações de violência contra idosos nos estabelecimentos notificadores do Sinan Net no período de 2009 a 2018.

Entre agosto e setembro de 2020 foram analisados dados coletados do DataSUS no período de 2009 à 2018 de acordo com os filtros selecionados no sistema. Dessa forma foi possível evidenciar fatores cruciais acerca da violência contra a pessoa idosa e assim descrever as evidências encontradas.

As características demográficas dos idosos vítimas de violência encontram-se detalhadas na [Tabela 1](#). Do total de casos notificados, 53,8 % referiam-se a vítimas do sexo masculino e 46,2% referiam-se a vítimas do sexo feminino. Dessa forma de acordo com a análise dos dados obtidos no DataSUS pode-se evidenciar uma prevalência de violência no gênero masculino em comparação o feminino.

Diante da análise dos dados observou-se a prevalência de violência em idosos de etnia parda em comparação com as demais, dessa forma se faz necessário ressaltar que 36% dos idosos declararam-se brancos; 10,6% se declararam pretos; 1,4% se declararam amarelos; 35,4% se declararam pardos, e 16,4% ignorado ou em branco.

Quanto à escolaridade, 268 indivíduos apresentaram-se Ign/ Branco (46,85%), 36 eram analfabetos (6,29%), 118 possuíam da 1º à 4º série incompleta (20,62%), 22 tinham a 4º série completa (3,84), 46 possuíam do 5º a 8º série incompleta (8,04%), apenas 14 tinham o ensino fundamental completo (2,44%), 16 possuíam ensino médio incompleto (2,79%), 28 com ensino médio completo (4,89%), 04 possuíam educação superior incompleta (0,69%) e 20 educação superior completa apresentando (3,49%).

Os dados de violência doméstica dentre outras no estado de Goiás são expostos na tabela a seguir, onde representam o número de ocorrência por sexo no período de estudo estabelecido de 2009 a 2018.

TABELA 1. FREQUÊNCIA POR SEXO SEGUNDO SEXO, RAÇA E ESCOLARIDADE POR NOTIFICAÇÕES DO MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO GOIÂNIA-GO, FAIXA ETÁRIA 60 ANOS E MAIS, NO PERÍODO DE 2009 À 2018.

	2009	2010	2011	2012	2013	2015	2016	2017	2018	Total
Sexo										
Masculino	20	20	12	32	35	42	51	48	48	308
Feminino	15	18	19	29	36	45	33	35	34	264
Raça										
Ign/Branco	22	9	11	11	6	4	11	12	8	94
Branca	6	18	7	27	26	32	29	25	36	206

Preta	1	5	3	5	7	16	11	6	7	61
Amarela	-	-	-	-	3	3	1	-	1	8
Parda	6	6	10	18	29	32	32	40	30	203
Escolaridade										
Ign/Branco	29	23	18	35	26	39	36	28	34	268
Analfabeto	-	-	-	3	5	10	6	5	7	36
1ª a 4ª série incompleta do EF	2	9	11	15	21	17	10	17	16	118
4ª série completa do EF	2	2	-	-	2	4	2	6	4	22
5ª a 8ª série incompleta do EF	1	2	-	1	6	9	7	8	12	46
Ensino fundamental completo	-	-	-	2	4	-	5	2	1	14
Ensino médio incompleto	-	-	-	-	3	1	6	3	3	16
Ensino médio completo	1	2	1	3	3	3	5	9	1	28
Educação superior incompleta	-	-	-	-	-	1	2	1	-	4
Educação superior completa	-	-	1	2	1	3	5	4	4	20
Total	35	38	31	61	71	87	84	83	82	572

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 6.

Da.dos disponibilizados no TABNET em 07/2020 Frequência por Ano da Notific segundo tipo de Violência no Município de Goiânia, Goiás Faixa Etária: 60 e mais, Período: 2009-2018.

A [Tabela 2](#) apresenta a distribuição das notificações de violência contra idosos segundo Frequência por Ano da Notificação segundo Tipo de Violência no Município de Goiânia-Goiás com Faixa Etária de 60 anos e mais no período de 2009 a 2018. Os dados se apresentam no DataSUS com o tipo de violência e em sequência expõe o número de registros em SIM, Não e Ignorado. De acordo com a análise dos dados os tipos de violência mais relatados foram: Violência Física com (55%), Violência Negligência/ Abandono (37,95%), Violência Psico/Moral (23,22%) e menor proporção de SIM a Violência Financeira (6,93%) e Violência Sexual com (4,33%).

Ao analisar apenas a violência sexual pode-se observar que a mesma ocorreu com maior frequência nos anos de 2010 com 4 registros, 2014 apresentou 4 registros, 2016 com 4 registros e 2018 contemplando 25 ocorrências em Goiânia-Goiás. Vale destacar que o número de registros com a opção "ignorado" se fez evidente entre os anos com maior ênfase em 2018 com 22 notificações.

Em relação a violência financeira e/ ou econômica pode-se evidenciar através dos dados uma maior ocorrência nos anos de 2010 que contemplou 5 registros, 2013 com 8 registros, 2014 com 8 notificações, 2017 com 6 arquivos e 2018 com um aumento

Sim	13	14	13	23	27	13	5	9	17	134
Não	12	23	18	38	39	72	77	72	63	414
Ignorado	9	1	-	1	5	4	4	2	3	29
TOTAL	34	38	31	62	71	89	86	83	83	577

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 6. Dados disponibilizados no TABNET em 07/2020

DISCUSSÃO

O presente estudo apresenta análises acerca dos casos de violência contra idosos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - versão Net (Sinan Net), no Município de Goiânia no período de 2009 a 2018. Revelando importantes dados, este estudo vem para contribuir na análise do perfil epidemiológico da violência contra a pessoa idosa e suas características e detalhes quanto a vítima e a forma de violência.

O fenômeno de violência contra a pessoa idosa tem aumentado em todo o mundo em virtude do processo de envelhecimento populacional. Os dados obtidos durante o estudo comprovam este crescimento anual no número das diferentes formas nos casos de violência a essa faixa etária da população (SARAIVA; COUTINHO, 2012).

Existe uma variedade de conceitos que definem o fenômeno da violência contra a pessoa idosa, entre os quais podem ser citados maus-tratos, a negligência, a violência física e psicológica. Dentre essas a violência física apresenta os maiores índices de ocorrência nesta população, onde de acordo com estudos, frequentemente é acompanhada pelas demais formas de violência (SANTANA, *et al.* 2016).

No Brasil ainda são escassos os estudos que investigam o perfil epidemiológico da violência contra o idoso utilizando o Sistema de Agravos de Notificação

A violência de caráter físico está normalmente associada ao processo de fragilidade e dependência do idoso, uma vez que, ele necessita de maiores cuidados e acompanhamento, seja pela família ou por instituições de longa permanência, assim tornando-o mais vulnerável (OLIVEIRA, *et al.* 2018). Este estudo nos revelou que idosos do sexo masculino (53,4%), brancos (36%) e com ensino fundamental I incompleto (1ª a 4ª série) (20,62%), foram os mais acometidos pela violência física e demais violências.

Entretanto uma característica importante da prevalência da violência contra a pessoa idosa refere-se às diferenças do perfil epidemiológico segundo o gênero. Apesar de alguns trabalhos não apontarem diferenças estatisticamente significativas entre os gêneros ou apontarem para uma prevalência da violência entre idosos do sexo masculino, é possível encontrar grande quantidade de artigos que apontam a prevalência de violência contra mulheres (SANTANA; VASCONSELOS; COUTINHO, 2016).

O grau de escolaridade do indivíduo, como outro aspecto abordado no estudo, pode influenciar na ocorrência da violência, uma vez que, quanto menor o grau de escolaridade, menor tende a ser o acesso a informações, que podem resultar em respostas adequadas perante as dificuldades e limitações do processo de envelhecimento. Além disso, essa população costuma conhecer menos os serviços sociais, o que pode levar a uma taxa menor de denúncias (PINTO; BARHAM; ALBUQUERQUE, 2013).

Como limitação do presente estudo aponta-se o pequeno número de notificações, dificultando a elaboração de um panorama geral sobre a situação de violência contra idosos no país. Expressiva subnotificação da violência na população idosa, pois outras fontes de informação como mídia denunciam a ocorrência desse agravo frequentemente.

De acordo com pesquisas, com base em dados de notificação compulsória, a partir do SINAN, todos os casos notificados no Município de Goiânia apresentados desde 2009 até 2018 tiveram como total, todas as violências sofridas por idosos em 577 notificações. Estes dados demonstram a necessidade da realização das notificações, uma vez que, os números apresentados são baixos comparados a situação de crescimento da violência nessa faixa etária ao longo dos anos (LOPES, *et al.* 2018).

CONCLUSÃO

A partir dos resultados apresentados neste estudo, conclui-se que a forma de violência prevalente na pessoa idosa foi a violência física, acometendo em maior quantidade o sexo masculino, em indivíduos autodeclarados brancos e com escolaridade referente a ensino fundamental I incompleto.

Durante o estudo percebeu-se a escassez de dados a partir das notificações no sistema, sendo um problema recorrente no que diz respeito a este agravo de saúde na população de longevos.

Mesmo com necessidade de aprimoramento, os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação geram informações que contribuem para avançar na capacitação dos profissionais de saúde, consolidação e melhoria das redes de apoio às vítimas, monitoramento e prevenção dos casos de violência contra idosos. Para dimensionar a real magnitude do problema da violência contra os idosos no Brasil, faz-se necessário intensificar as notificações por meio da educação, autonomia e direitos da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. P. C. et al. Violência contra idosos: descrição de caso no Município de Aracaju, Sergipe, Brasil. **Esc. Ana Nery**, Sergipe, v. 19, n. 2, p. 343-349, 2015.

BRASIL, Lei nº 1074/2003. **Estatuto do Idoso**. Brasília: DF, Outubro de 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Enfrentamento a Violência Contra a Pessoa Idosa. **Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli Núcleo de Informação e Documentação Cecília Minayo**, Brasília (DF), 2013. Disponível em: <http://www.cedi.pr.gov.br/arquivos/File/CEDI/> Acesso em: 15 de abr. 2020.

LANA, L. D.; SCHENEIDER, R. H. Síndrome de Fragilidade no Idoso: uma revisão narrativa. **Ver. Bras. Geriatr, Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 03, p. 120-127, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n3/1809-9823-rbgg-17-03-00673.pdf> Acesso em: 16 de abr. 2020.

SAMPAIO, T. S. O. et al. Violência Financeira em Idosos. **C&D-Revista Eletrônica da FAINOR**, Vitória da Conquista (BA), v.10, n.3, p. 363-375, 2017. Disponível em: <http://srv02.fainor.com.br/revista237/index.php/memorias/article/view/665/350> Acesso em: 20 de mai. 2020.

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. **Psicologia: Ciência e profissão**, Recife, v. 36, n. 3, p. 637-652. Disponível em: <http://scielo.br/pdf/pcp/v36n3/1982.3703-pcp-36-3-0637.pdf> Acesso em: 21 de mai. 2020.

SOUZA, E. R. MINAYO, M. C. S. Inserção do tema violência contra a pessoa idosa nas políticas públicas de atenção à saúde no Brasil. **Centro Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli**, Rio de Janeiro, 2010. <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-8123201000060>. Acesso em: 20 de mai. 2020.

OLIVEIRA, et al. Características dos idosos vítimas de violência doméstica no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro (RJ), 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017043803417> Acesso em: 16 de abr. 2020.